

PLANO DE TRABALHO 2024

Organização da Sociedade Civil: POC - PEQUENOS OBREIROS DE CURUÇÁ

CNPJ: 00.866.841/0001-86

Rede de Proteção Social: Básica

Serviços:

- **SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA CRIANÇA 03 A 06 ANOS.**
- **SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE 06 A 15 ANOS.**

Exercício: 2024

Nome do Responsável pela OSC: Liliane da Silva Limão Losnak

1- CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

A Organização Pequenos Obreiros de Curuçá, também designada pelas iniciais POC, foi constituída em 17/01/1995. É uma organização da Sociedade Civil, sem fins lucrativos, com duração por tempo indeterminado, com sede na alameda General Alfredo Malan D'Angrogne, Nº 2-147, no bairro Presidente Eurico Gaspar Dutra, no município de Bauru/SP com foro em Bauru.

A POC tem por finalidade oferecer serviços e programas de natureza cultural e assistencial direcionados ao atendimento, orientação e amparo à família, à maternidade, à infância, à adolescência, à juventude e à velhice, visando principalmente à promoção do ser humano, inclusive a promoção e integração no mercado de trabalho. Desenvolve suas atividades oferecendo oficinas nas áreas de esporte, lazer e cultura, promovendo o bem de todos, sem quaisquer formas de discriminação, prestando serviços gratuitos e permanentes.

A OSC está instalada em prédio cedido, as instalações atuais atendem as necessidades dos usuários para execução do objeto da parceria e conta com uma estrutura física de:

- 01 salão para teatro/festas;
- 01 sala específica para crianças de 3 a 6 anos;
- 01 playground para crianças de 3 a 6 anos;
- 01 sala de dança;
- 01 sala de música;
- 04 Salas multiuso
- 01 sala de atendimento (serv. social e psicologia);
- 01 sala – Secretaria;
- 01 refeitório;
- 01 cozinha com despensa;
- 04 Banheiros (01 banheiro adequado para crianças de 3 a 6 anos com acessibilidade, 01 masculino, 01 feminino, 01 funcionários);
- 01 sala de almoxarifado.

A OSC conta com 13 funcionários, sendo 01 coordenador (contrapartida), 02 assistentes sociais (01 SCFVC E 01 SCFVCA), 01 psicólogo, 05 Educadores Sociais (01 do SCFVC e 4 do SCFVCA, 01 educador social para atendimento de demanda específica, um auxiliar administrativo, 01 Cozinheira, 01 auxiliar de cozinha e 02 Auxiliares de limpeza.

Com a crise gerada pela inflação, tornou-se necessária uma nova adequação nos meios de captação de recursos, diversificando as fontes para garantir a sobrevivência e a autonomia da Organização que recorreu ao uso da tecnologia, do mundo virtual para atender às demandas apresentadas. Além da parceria com o Órgão gestor e sócios contribuintes que contribuem mensalmente, buscamos uma ampliação da divulgação dos Serviços

executados pela OSC nas redes sociais, contatos com novos parceiros da Rede Privada, bazares, vendas de sonhos e jantares beneficentes. Vale ressaltar que a OSC mantém parcerias com SESC/Bauru- Mesa Brasil, Supermercado Confiança, Supermercado Tauste.

2 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da POC está localizado na Vila Dutra, inserida no território do CRAS Sta. Cândida. Grande parte dos nossos atendidos reside no Parque Real, Vila Dutra e Vila Industrial, ficando uma porcentagem menor para as adjacências. Segundo levantamento e diagnóstico do CRAS do ano de 2020, o território conta com população aproximada de 30.908 pessoas, 7.727 famílias na Zona Urbana e 1.117 pessoas / 280 famílias na Zona Rural. Segundo levantamento no ano mencionado, cerca de 350 famílias viviam em situação de extrema pobreza, sendo parte delas com renda de no máximo $\frac{1}{2}$ salário mínimo por mês; cerca de 250 não possuíam emprego ou viviam do trabalho Informal.

O Território possui uma infraestrutura deficitária nas áreas de cultura, esporte e lazer, impossibilitando as crianças e adolescentes o acesso aos seus direitos fundamentados segundo o que rege o Estatuto da criança e do adolescente, com maior exposição aos riscos sociais; (Santa Cândida: transporte público deficitário. Acampamento Virgínia Rainha - ausência de transporte público. Iluminação pública: deficitária em alguns pontos do território. Pavimentação: ausente em alguns pontos do território. Cultura: ausência de equipamento público. Esporte / Lazer: ausência de equipamento público- diagnóstico 2020).

Fonte de dados estatísticos: Diagnóstico do território CRAS Sta. Cândida 2020.

Buscamos como Organização em concordância com o SUAS, a efetivação dos direitos sociais de indivíduos e das finalidades da instituição que desde a sua formação até os dias atuais pretende intervir na questão social do território em que está inserida, ampliando o universo informacional dos usuários. Dando gradativamente execução e excelência em suas atividades, com o apoio e fortalecimento da equipe técnica (trabalhadores do SUAS) que monitoram e direcionam atividades que visam estimular vivências práticas e experiências no âmbito cultural, educacional e social, a

instituição forma um tripé para ações que proporcionem a prevenção e o resgate dos usuários, buscando através da relação família, escola e comunidade o desenvolvimento integral dos participantes. A execução dos serviços é direcionada a crianças e adolescentes, os com deficiência, retirados do trabalho infantil ou submetidos a outras violações, cujas atividades contribuem para ressignificar vivências de isolamento e de violação de direitos, bem como propiciar experiências favorecedoras do desenvolvimento de sociabilidades e na prevenção de situações de risco social. Tem por foco a constituição de espaço de convivência, formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária.

A execução do Serviço é regida pelo Padrão Normativo que está fundamentado na Constituição Federal de 1988, que estabelece a “família é a base da sociedade” (Art. 226) e que, portanto, compete a ela, juntamente com o Estado, a sociedade em geral e as comunidades, “assegurar à criança e ao adolescente o exercício de seus direitos fundamentais” (Art. 227). Também norteia-se no artigo 3º Estatuto da Criança e Adolescente - ECA (Lei 8069/1990), na Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais e na Resolução do CNAS nº 01, de 21 de fevereiro de 2013, e tem por finalidade estabelecer e regulamentar os princípios e ações adotadas pela Secretaria do Bem Estar Social de Bauru/SEBES em relação à execução destes serviços no âmbito do Município, sejam estes executados pelo poder público ou através de parcerias, conforme as normativas que regulam a Política de Assistência Social.

É fato que os números informados acima tiveram um acréscimo acentuado no ano de 2023, que ainda carrega os prejuízos ocasionados pela Pandemia, a ausência de renda em grande parte dessa população e os agravantes decorrentes da alta inflação. Nos últimos anos, a OSC trabalhou e tem trabalhado nos atendimentos, várias formas de preservação dos direitos mínimos de subsistência e prevenção de riscos sociais aos seus atendidos, através de parcerias na rede Privada, como forma de fornecer subsídios eventuais a essas famílias, tendo em vista a demanda alarmante em que o CRAS foi acometido.

A Organização POC possui condições para desenvolver as atividades e alcançar as metas estabelecidas na parceria, possibilitando o acesso às experiências e manifestações artísticas, esportivas e de lazer através das Oficinas que são oferecidas diariamente, passeios com os grupos divididos

por faixa etária, objetivando o conhecimento e o contato com novas experiências lúdicas e culturais promovendo novas iniciativas de convivência social. Vale mencionar que a equipe do serviço busca constantes capacitações e aprimoramentos no segmento da criança/adolescente a fim de desenvolver competências e habilidades para melhor execução do serviço. Desta forma a organização desenvolveu suas atividades contribuindo para a minimização/interrupção do ciclo de violência, complementando o trabalho social com a família, atuando na prevenção de situações de risco social, fortalecendo a convivência familiar e comunitária e dessa forma prevenindo a institucionalização.

3 - DESCRIÇÃO DO SERVIÇO E/OU PROGRAMA

3.1. Identificação

- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças de 03 a 06 anos
- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes de 06 a 15 anos.

3.2. Usuários

Crianças, adolescentes e suas famílias sendo o público prioritário:

I - Em situação de isolamento;

II - Em vivência de violência e/ou negligência;

III - Em trabalho infantil;

IV - Em situação de abuso e/ou exploração sexual;

V - Em situação de acolhimento;

VI - Com medidas de proteção do ECA;

VII - Em situação de rua;

VIII - Com vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência

3.3. Objetivo Geral

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças de 3 a 6 anos

Objetivo:

Fortalecer a convivência familiar e comunitária promovendo a integração e a troca de experiências, valorizando o sentido de vida coletiva pautando-se na defesa e proteção aos direitos sociais e desenvolvimento de capacidades dos usuários, prevenindo a ocorrência de risco social e complementando o trabalho social com a família.

Objetivos Específicos:

- Fortalecer a interação entre crianças do mesmo ciclo etário;
- Valorizar a cultura de famílias e comunidades locais, pelo resgate de seus brinquedos e brincadeiras e a promoção de vivências lúdicas;
- Desenvolver estratégias para estimular e potencializar recursos de criança com deficiência e o papel das famílias e comunidade no processo de proteção social;
- Criar espaços de reflexão sobre o papel das famílias na proteção das crianças e no processo de desenvolvimento infantil;
- Assegurar espaços de convívio familiar e comunitário e o desenvolvimento de relações de afetividade e sociabilidade;
- Promover e qualificar a interação adulto-criança, gerando fortalecimento de vínculos entre eles, por meio de estímulos de afeto, cuidado responsivo e exercitando as competências do adulto cuidador para promover o desenvolvimento das crianças;
- Complementar as ações de proteção e desenvolvimento das crianças e o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos

Objetivo:

Ofertar o serviço em complementação ao trabalho social com famílias desenvolvido pelo CRAS para fortalecimento do protagonismo e autonomia, da convivência familiar e comunitária como forma de prevenção das situações de risco social tais como segregação e institucionalização.

Objetivos Específicos

- Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças e adolescentes, em especial das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;
- Promover acessos a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social nos territórios;
- Promover acessos a serviços setoriais, em especial políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos;
- Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, acesso a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência das crianças e adolescentes no sistema educacional;

- Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social para relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo, desenvolvimento de potencialidades, habilidades e talentos
- Estimular a participação crítica e proativa na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;

3.4. Meta de Atendimento

SCFVC: meta 30 crianças.

SCFVCA: meta 150 crianças/adolescentes.

3.5. Período de funcionamento

O funcionamento do SCFV ocorrerá 5 dias na semana, por no mínimo 8 horas diárias, não podendo ocorrer interrupção na acolhida aos usuários neste período, havendo o revezamento da equipe com horários flexíveis, adaptados de acordo com a necessidade dos usuários.

Com as famílias:

- **Integração SCFVC de 3 a 6 anos:** Encontros quinzenais com a participação de crianças juntamente com um ou mais adulto responsável;
- **Reunião de pais e bate papo com café (SCFVC e SCFVCA):** Reuniões mensais com horários flexíveis que atendam a necessidade da família no território, favorecendo a participação.

3.6. Formas de Acesso

Mediante encaminhamentos realizados pela equipe de referência do PAIF/CRAS. Deverá estar inscrito no Cadastro Único – CadÚnico para Programas Sociais, independente de receberem benefício de transferência de renda.

3.7. Operacionalização

SCFVC de 3 a 6 anos

O SCFV para crianças é um serviço realizado em grupos cuja composição deverá ser realizada observando-se as faixas etárias, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários. Trata-se, sobretudo, do exercício do diálogo, de posicionar-se frente às vivências e nas atividades realizadas em grupos, de considerar a qualidade das interações e intervenções, a proatividade e as oportunidades de atuação que conquista e constrói nos encontros. Considera-se relevante a participação dos usuários e famílias no serviço, sendo que a assiduidade dos usuários pode ser uma importante demonstração de que as atividades do serviço são qualificadas e que o trabalho realizado, na perspectiva do usuário, é atrativo.

Quando a criança estiver em situação de acolhimento institucional ou em família acolhedora, se houver autorização judicial, os(as) responsáveis do núcleo familiar de origem ou da família estendida – bem como os familiares da família adotante –, determinados para esse fim, poderão acompanhar as crianças nos encontros do SCFV. Essa deliberação deverá constar de seu Plano Individual de Acompanhamento (PIA). Já as crianças que estiverem em situação de acolhimento institucional ou em família acolhedora e não houver vínculos familiares, poderá participar do SCFV na companhia de profissional da unidade de acolhimento designado para esse fim, se houver disponibilidade e se estiver em conformidade com as atribuições previstas pelas normativas do SUAS.

A ausência reiterada dos usuários no serviço deve desencadear a revisão de práticas e metodologias em sua execução, é importante, também, investigar os motivos das ausências reiteradas, a fim de que se evite a evasão definitiva do usuário do Serviço. Inúmeros motivos podem gerar a ausência dos usuários, por exemplo, o descontentamento com o método utilizado nas atividades do grupo ou a não identificação ou integração com os demais componentes do grupo.

O contexto familiar e territorial também precisa ser levado em conta nas análises dos motivos que ocasionam ausências (ou presenças) dos usuários nos grupos. Vale ressaltar que a oferta do serviço é contínua e o horário de encontro dos grupos será amplamente divulgado. Os horários para as ações serão flexibilizados, oportunizando assim a participação familiar e comunitária.

As oficinas com famílias ocorrerão quinzenalmente, tendo em vista ser uma ação fundamental no Serviço, pois visa discutir e refletir situações vivenciadas e interesses comuns, buscando viabilizar o acesso a direitos que impactam no convívio familiar e comunitário. Orientações sobre o cuidado com a criança, bem como explanações sobre os seus direitos e potencialidades devem ser compartilhadas e ações de outras políticas presentes no território serem divulgadas.

As atividades desenvolvidas deverão ser planejadas com criatividade e intencionalidade por não ser somente um momento de recreação, mas sim um espaço protegido de convivência, interação e trocas afetivas. Poderão agregar com passeios, oficinas artísticas, culturais e esportivas, como investidas contra a violência, a discriminação, o preconceito, a apartação social, o isolamento, o trabalho infantil, a exploração sexual, entre outras questões que se alinhem com os objetivos do serviço.

“Constituem áreas prioritárias para as políticas públicas para primeira infância a saúde, a alimentação e a nutrição, a educação infantil, a convivência familiar e comunitária, a assistência social à família da criança, a cultura, o brincar e o lazer, o espaço e o meio ambiente, bem como a proteção contra toda forma de violência e de pressão consumista, a prevenção de acidentes e a adoção de medidas que evitem a exposição precoce à comunicação mercadológica” (art. 5º, Lei nº 13.257/2016).

Ainda, a saúde mental das crianças e familiares deve ser considerada, ficando atentos aos sinais e alterações de comportamentos, trabalhando temas que abordem a prevenção ao suicídio e recuperação do convívio social, principalmente em situações adversas, de calamidade e/ou pandêmicas.

Nas atividades junto aos usuários, a ênfase maior será dada às atividades coletivas que se constituirão através de Eixos Orientadores. Estes têm como aporte os temas transversais que expressam o conjunto de questões sociais que são objetos de atenção e reflexão. Estes temas consistem em ações socioeducativas que, em suas atividades teóricas e práticas, recobrem os vários domínios e conteúdos imprescindíveis para a compreensão da realidade e para a participação social em seu processo de desenvolvimento individual e coletivo.

A organização do SCFV a partir de eixos foi concebida no sentido de que os percursos desenvolvidos com os grupos promovam as aquisições previstas pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais para os usuários, observando os ciclos de vida e os contextos onde as ações serão desenvolvidas. Os eixos estruturantes e os temas transversais orientam o planejamento e a oferta de atividades no sentido de contribuir para a elaboração de propostas que contemplem formas de expressão, interação, aprendizagem e sociabilidade em conformidade com os objetivos do serviço.

Recomenda-se na organização dos grupos não dispensar a realização de atividades intergeracionais. As atividades comuns entre grupos ou entre diferentes grupos etários poderão ser estratégias de fortalecimento de vínculos e de inclusão social, sendo ainda constitutivas de identidade. Para tal, deverão ser elaboradas atividades que provoquem o interesse e que viabilizem a participação de todos que compõem o grupo, independentemente da idade. Além disso, a linguagem e a metodologia de trabalho serão planejadas e apropriadas à diversidade de idades. Para cada encontro do grupo, o educador/ orientador social poderá desenvolver uma atividade que se conecte a um ou mais eixos norteadores do serviço e às competências correspondentes a cada um deles. As atividades do SCFVC para crianças de 03 a 06 anos serão desenvolvidas com base no Caderno de atividades do SCFVC de 0 a 6 anos:

Eixos estruturantes para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças:

- I. **Eu comigo** - Refere-se a competências pessoais, que cada indivíduo, cuidador (a) ou criança, precisa desenvolver ou reforçar para estabelecer relações interpessoais (e com os contextos de vivência) qualificadas
- II. **Eu com quem cuida de mim** - Refere-se a competências que precisam ser desenvolvidas primeiramente entre os (as) cuidadores (as) para que estes, a partir de sua ação, olhar e exemplo, possibilitem a aquisição por parte das crianças de competências pessoais e relacionais.
- III. **Eu com os outros** - Refere-se a competências relacionais fundamentais para a relação além do binômio criança-cuidador (a) e do convívio criança-família em termos de comunicação, empatia, cooperação, respeito e sociabilidade.
- IV. **Eu com a cidade** - Refere-se ao desenvolvimento de competências em uma esfera mais ampla de vivência, que expande a noção de direitos e deveres dos sujeitos, favorecendo lhes o reforço de competências pessoais e interpessoais e os firmando, por fim, como cidadãos.

Especificidades do serviço:

O SCFV tem especificidades que contemplam os ciclos de vida dos usuários. Para essa faixa etária, o SCFVC busca desenvolver atividades com as crianças, seus familiares e a comunidade, a fim de fortalecer vínculos e prevenir a ocorrência de situações de exclusão social e de risco, em especial a violência doméstica e o trabalho infantil, sendo complementar e diretamente articulado ao PAIF. As crianças e os seus (suas) cuidadores (as) terão oportunidades para desenvolver nos encontros do SCFVC os vínculos e as competências que serão trabalhadas e fortalecidas ao longo da vida e repercutem nas vivências do contexto familiar e comunitário. A sua aquisição e desenvolvimento impactam na convivência, podendo contribuir para ampliar as redes de apoio das pessoas e as oportunidades para que acessem seus direitos.

As competências descritas abaixo possuem objetivos específicos a serem alcançados:

EIXOS	COMPETENCIAS
-------	--------------

Eixo Eu comigo	Autoconhecimento; auto estima; autonomia; autocontrole; aprender com experiência; diversão; auto responsabilidade e resiliência; autoconfiança e autodeterminação.
Eu com quem cuida de mim	Demonstração de afeto, carinho e amor; estímulo positivo e brincadeira; comunicação afetiva; avaliação e interpretação dos comportamentos; reduzir o estresse; reconhecimento e respeito aos ritmos; definição de limites; estabelecimento de rotinas.
Eu com os outros	Comunicação; empatia; cooperação; amizade; resolução de conflitos; respeito; direitos e deveres.
Eu com a cidade	Pertencimento; apropriação; participação ativa; viver em redes.

Considerando os **eixos orientadores**, os temas a serem abordados devem possibilitar a discussão e a reflexão sobre questões que estão presentes no território, na realidade sociocultural e na vivência individual, social e familiar dos participantes, para que compreendam a sua realidade e dela participem de forma protagonista.

Os temas fundamentam as atividades que serão realizadas no serviço, de maneira a contemplar os seus objetivos e possibilitar o alcance dos resultados esperados.

Temas transversais:

- Infância/ Adolescência/ Juventude/ Envelhecimento;
- Deficiência;
- Cultura/ Esporte/ Lazer/ Ludicidade e Brincadeiras;
- Violações de direitos;
- Trabalho infantil/ Exploração sexual infanto-juvenil/ Violência doméstica;
- Igualdade e identidade de gênero/ Diversidade sexual;
- Diversidade étnico-racial;
- Autocuidado e auto responsabilidade na vida diária;

Unidade I – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – e-mail - pocbauru@yahoo.com.br
Al. Gal. Alfredo Malan D'Angrogne, 2-147, Vila Dutra, Bauru/SP CEP 17057-390 tel. (14) 99152-4787

- Cuidado e proteção ao meio ambiente.

No decorrer dos encontros dos coletivos, haverá momentos em que assuntos relacionados a algum acontecimento na comunidade ou questão vivenciada por algum indivíduo da localidade serão tratados no decorrer do mesmo.

SCFVCA de 6 a 15 anos

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes será ofertado a partir de grupos temáticos, considerando as especificidades, nos quais as crianças e adolescentes poderão participar de variados grupos, independentemente da idade dentro deste ciclo etário, tendo como resultado do trabalho social o vínculo.

O trabalho realizado com os grupos é organizado em percursos, de forma a estimular as trocas culturais e o compartilhamento de vivências; desenvolver junto aos usuários o sentimento de pertença e de identidade; e fortalecer os vínculos, sempre sob a perspectiva da convivência familiar e comunitária. Ainda, a saúde mental das crianças e adolescentes deve ser considerada, ficando atentos aos sinais e alterações de comportamentos, trabalhando temas que abordem a prevenção ao suicídio e recuperação do convívio social, principalmente em situações adversas, de calamidade e/ou pandêmicas.

Grupos temáticos no SCFVCA-

Os grupos do SCFV serão formados por até 30 usuários, sob a **coordenação dos técnicos de nível superior e a condução do educador social**. A organização dos grupos será fundamentada na compreensão acerca das especificidades e desafios relacionados a cada estágio da vida dos indivíduos. O planejamento das atividades deverá ser realizado com a participação da equipe do SCFV e seus usuários, considerando para todas as atividades os objetivos do serviço, assim como os eixos orientadores.

[...] exige forte mudança na organização das atenções, pois implica em superar a concepção de que se atua nas situações só depois de instaladas, isto é, depois que ocorre uma “desproteção”. O termo “desproteção” destaca o usual sentido de ações emergenciais, historicamente atribuído e operado no campo da assistência social. A proteção exige que se desenvolvam ações preventivas (SPOSATI, 2009, p. 21).

Por meio de variadas atividades, os grupos temáticos têm por objetivo propiciar entre os usuários oportunidades para as proteções a seguir:

Proteções:

- Escuta: Estratégia que cria uma ambiência e um clima em que a história do outro é ouvida tanto como realização quanto processo que constitui o sujeito que fala. Assim, a narrativa é constituída a partir do interesse daquele que escuta. Saber que há legitimidade e interesse pela sua narrativa oferece segurança para poder partilhar questões aflitivas ou importantes e isso fortalece vínculos;
- Valorização e reconhecimento do outro: Estratégia que considera as questões e problemas do outro como procedentes e legítimos. Exige uma postura e um ponto de vista amoral e de NÃO julgamento;
- Produção coletiva: Estratégia que fomenta relações horizontais e permite realização compartilhada. O fazer envolvido nessas situações pode ser de qualquer natureza, mas precisa ser do interesse dos que fazem. É necessário, portanto, ter o processo de produção/planejamento como fomento ao convívio, logo, a questão chave é qualificar esse momento e não exclusivamente o resultado da produção ou trabalho coletivo;
- Exercício de escolhas: Estratégia que fomenta responsabilidade e reflexão sobre as motivações e interesses envolvidos no processo. Os jogos, especialmente os dramáticos, são oportunidades lúdicas para experimentar fazer escolhas e explicitar seus motivos, analisar as consequências, dimensionar as responsabilidades pelos acontecimentos;
- Tomada de decisões sobre a própria vida e do grupo: Estratégia que fomenta a capacidade de responsabilizar-se, de negociar, de compor, de rever e de assumir uma escolha;

- Diálogo para a resolução de conflitos e divergências: Estratégia que permite o aprendizado e o exercício de um conjunto de habilidades e capacidades de compartilhamento, além do engajamento num processo resolutivo ou restaurativo;
- Reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas: Estratégia que objetiva analisar as situações vividas e explorar variações de escolha, de interesse, de conduta, de atitude, de entendimento do outro;
- Experiências de escolha e decisões coletivas: Estratégia complexa, que fomenta e induz atitudes mais cooperativas como resultantes de análise da situação, explicitação de desejos, medos e interesses; de negociação, composição, revisão de posicionamento políticos e capacidade de postergar realizações individuais. Essa experiência precisa estar vinculada a uma situação concreta;
- Experiências de aprendizado e ensino horizontalizado: Estratégia que permite construir, nas relações, lugares de autoridade para determinadas questões, desconstruindo a perspectiva de autoridade por hierarquias previamente definidas. Implica a identificação de saberes e experiências dos usuários para que se possam organizar momentos em que cada um ocupe o lugar de quem ensina ou protagoniza uma situação;
- Experiências de reconhecimento e nomeação de emoções nas situações vividas: Estratégia que permite aprender e ter domínio sobre os sentimentos e afetações, agregando vigor no enfrentamento das situações que disparam sentimentos intensos e negativos numa pessoa e/ou em um grupo;
- Experiências de reconhecimento e admiração das diferenças: Estratégia que permite exercitar situações protegidas em que as desigualdades e diversidades podem ser analisadas e problematizadas e, por fim, descoladas das diferenças, permitindo que características, condições, escolhas e objetivos sejam tomados em sua raiz de diferença e não a partir de um juízo de valor hegemônico.

Nos grupos do SCFVCA serão desenvolvidas atividades planejadas, considerando as especificidades relacionadas às vivências e interesses, bem como as suas potencialidades, as vulnerabilidades e os riscos sociais presentes no território. Para o alcance desses objetivos, o planejamento das atividades será coletivo, envolvendo os profissionais que atuam no serviço e os usuários, devendo tendo como base os seguintes eixos orientadores do SCFVCA:

- **Convivência Social:** As ações e atividades inspiradas nesse eixo deverão estimular o convívio social e familiar, aspectos relacionados ao sentimento de pertença, formação da identidade, construção de processos de sociabilidades, laços sociais, relações de cidadania, etc. Neste eixo pode-se desenvolver algumas capacidades sociais como: demonstrar emoções e autocontrole, comunicação, novas relações sociais e encontrar soluções para conflitos.
- **Direito de Ser:** Estimula o exercício da infância e da adolescência, por meio de atividades que promovam a troca de experiências, e potencializem a vivência em cada ciclo de vida e sua diversidade. Alguns sub- eixos a serem trabalhados neste aspecto são: Direito de aprender, brincar, experimentar, protagonizar a própria vida, pertencer e ser diverso.
- **Participação Social:** Tem como foco estimular a participação cidadã nos diversos espaços de controle social, e através da família, comunidade e nas políticas públicas, assegurando dessa forma o seu papel como sujeito de direitos e deveres.

A partir desses eixos, nos encontros dos grupos, serão realizadas atividades de esporte, lazer, arte e cultura, estudos, reflexões, debates, experimentações, visitas a equipamentos institucionais públicos ou privados do território (ou fora dele) e ações na comunidade

Participação da Família

Os encontros com famílias terão horários flexibilizados oportunizando maior número de participantes, com ações que estimulem a participação das famílias e seus membros, com ocorrência mínima bimestral, tendo em vista ser uma ação fundamental ao Serviço, pois visa discussão e reflexão sobre situações vivenciadas e interesses comuns, buscando viabilizar o acesso a direitos que impactam no convívio familiar e comunitário.

Escuta Especializada

A escuta especializada é o procedimento de entrevista sobre situação de violência com criança ou adolescente perante órgão da rede de proteção, limitando o relato ao estritamente necessário para o cumprimento de sua finalidade, sendo passível de ser realizada pelo SCFVCA, nas

situações em que a criança ou adolescente revelar espontaneamente a algum profissional uma violação de direitos. Todos os protocolos serão de maneira a evitar a revitimização da criança e/ou adolescente na realização deste protocolo. Caso ocorra a revelação, o Serviço procederá o preenchimento do instrumental padronizado de Escuta e encaminhará ao CRAS, CREAS, Central de Polícia Judiciária, Ministério Público, Vara da Infância e Juventude e Conselho Tutelar. O SCFV atentar-se-á para evitar a revitimização da criança e/ou adolescente na realização deste protocolo.

Operacionalização no contexto de situações adversas

Considerando que a Política de Assistência Social é essencial para o atendimento à população em vulnerabilidade e risco social, nas situações adversas como calamidade pública, estado de emergência, pandemia e em que ocorram comprometimento da segurança do espaço e/ou usuários e que seja necessário a alteração da operacionalização, serão elaboradas estratégias de acordo com o contexto vivenciado, normativas municipais e diretrizes do Órgão Gestor.

3.8. Trabalho essencial aos serviços (SCFVC e SCFVCA)

- Acolhida;
- Orientação e encaminhamentos;
- Grupos de convívio e fortalecimento de vínculos (usuários/famílias);
- Informação, comunicação e defesa de direitos;
- Fortalecimento da função protetiva da família;
- Mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio;
- Elaboração de relatórios e/ou prontuários;
- Desenvolvimento do convívio familiar e comunitário;

- Mobilização para a cidadania;
- Visita domiciliar;
- Acompanhamento familiar;
- Atividades comunitárias;
- Campanhas socioeducativas;
- Conhecimento do território;
- Notificação da ocorrência de situações de vulnerabilidade e risco social.

3.9. Seguranças afiançadas pelo SUAS

- **Segurança de acolhida:**
 - Ter acolhida suas demandas, interesses, necessidades e possibilidades;
 - Receber orientações e encaminhamentos, com o objetivo de aumentar o acesso a benefícios socioassistenciais e programas de transferência de renda, bem como aos demais direitos sociais, civis e políticos;
 - Ter acesso à ambiência acolhedora;
 - Ter assegurada sua privacidade;
 - Segurança familiar, comunitária e social;
 - Segurança de desenvolvimento de autonomia individual e familiar.

3.10. Descrição das atividades

SCFVC de 3 a 6 anos

Unidade I – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – e-mail - pocbauru@yahoo.com.br
Al. Gal. Alfredo Malan D'Angrogné, 2-147, Vila Dutra, Bauru/SP CEP 17057-390 tel. (14) 99152-4787

Serão oferecidas oficinas de Artes, Contação de História, Jogos e Brincadeiras, Musicalização, Dança e atividades intercaladas com o apoio de alguns projetos desenvolvidos através do Método de ensino Montessoriano como forma lúdica de potencializar o raciocínio, a concentração, autonomia e trabalho em equipe. O Serviço de Convivência aproveita o uso desta metodologia e atividades voltadas ao esporte, lazer e cultura, já mencionados acima, como também atividades de integração social, familiar e comunitária.

Vale salientar que, se identificado no usuário alguma dificuldade na fala, na concentração, dificuldade motora, comportamental e de aprendizado, o técnico de referência realiza contato com a Escola/ Sorri e APAE, com objetivo de criar meios de acompanhamento visando amenizar as dificuldades apresentadas. Desta forma, é possível fornecer suporte com orientações e direcionamentos para atendimentos profissionais especializados. Vale salientar que algumas vezes as próprias famílias têm buscado esse apoio na OSC.

As **oficinas com famílias** ocorrerão quinzenalmente, tendo em vista ser uma ação fundamental no Serviço, visando discutir e refletir situações vivenciadas e interesses comuns, buscando viabilizar o acesso a direitos que impactam no convívio familiar e comunitário com orientações sobre o cuidado com a criança, bem como explicações sobre os seus direitos e potencialidades, divulgação e ações de outras políticas presentes no território.

Nas **atividades junto aos usuários**, a ênfase maior será dada às atividades coletivas que se constituirão através de Eixos Orientadores. Estes têm como aporte os temas transversais que expressam o conjunto de questões sociais que são objetos de atenção e reflexão. Estes temas consistem em ações socioeducativas que, em suas atividades teóricas e práticas, recobrem os vários domínios e conteúdos imprescindíveis para a compreensão da realidade e para a participação social em seu processo desenvolvimento individual e coletivo.

O Objetivo é que os percursos desenvolvidos com os grupos promovam as aquisições previstas pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais para os usuários, observando os ciclos de vida e os contextos onde as ações serão desenvolvidas. Os eixos estruturantes e os temas transversais orientam o planejamento e a oferta de atividades no sentido de contribuir para a elaboração de propostas que contemplem formas de expressão, interação, aprendizagem e sociabilidade em conformidade com os objetivos do serviço.

Pautadas nestas orientações serão realizadas atividades comuns entre grupos ou entre diferentes grupos etários (Inter geracionais) como estratégias de fortalecimento de vínculos e de inclusão social, sendo ainda constitutivas de identidade; atividades que provoquem o interesse e que viabilizem a participação de todos que compõem o grupo, independentemente da idade. Além disso, a linguagem e a metodologia de trabalho deverão ser planejadas e apropriadas à diversidade de idades, procurando desenvolver uma atividade que se conecte a um ou mais eixos norteadores do serviço e às competências correspondentes a cada um deles.

O serviço acontecerá de segunda a sexta-feira nos períodos matutino e vespertino (8.30h as 11.45h / 13h as 16.15h) e toda a execução do Serviço será planejada de forma coletiva contando com a participação ativa dos técnicos do Serviço, técnico de referência do CRAS, educadores sociais e usuários.

SCFVCA de 6 a 15 anos

Serão oferecidas oficinas de Esportes; Arbitragem; Dança; Princípios e Valores; Recreação; Karatê e Kickboxing. As oficinas terão em média a duração de 50 a 60 minutos.

A participação dos usuários no SCFVCA contribui para prevenir o rompimento das relações familiares e comunitárias, por meio da promoção da convivência e da socialização entre usuários. Trata-se, sobretudo, do exercício do diálogo, de posicionar-se frente às vivências e nas atividades realizadas em grupos, de considerar a qualidade das interações e intervenções, a própria atividade e as oportunidades de atuação que conquista e constrói nos encontros.

Haverá avaliação mensal da Equipe técnica e dos educadores sociais, referente às práticas e metodologias executadas, sendo necessário investigar os motivos das ausências reiteradas, a fim de que se evite a evasão definitiva do usuário do Serviço, observando se houve descontentamento com o método utilizado nas atividades do grupo ou a não identificação ou integração com os demais componentes do grupo, levando-se em conta o contexto familiar e territorial.

Os horários para as ações serão flexibilizados, oportunizando assim a participação familiar e comunitária, utilizando estratégias para promover os encontros do SCFVCA, como as oficinas artísticas, culturais e esportivas, como práticas desenvolvidas no âmbito da assistência social, com um sentido que ultrapassa o “fazer pelo fazer”, tratam-se de investidas contra a violência, a discriminação, o preconceito, a apartação social, o isolamento, o trabalho infantil, a exploração sexual, entre outros, como estratégias para a proteção social do usuário, garantindo o seu direito à infância e à adolescência e fortalecendo seus vínculos com a família.

Demanda específica:

A OSC conta com cuidador social para atendimento da demanda específica, que direcionará as atividades de acordo com o grau da demanda apresentada, contribuindo para a inclusão, socialização e fortalecimento de vínculos.

A coordenação e os técnicos de referência são responsáveis para promover novos meios para intensificar a participação das famílias com o trabalho desenvolvido pela OSC estando mais próximos dos seus filhos e da equipe que desenvolve o trabalho. Essas ações serão desenvolvidas através de encontros, bate papo com café, apresentações artísticas para as famílias e comunidade, datas comemorativas, palestras direcionadas ao convívio familiar, higiene, saúde, orientações sobre o cuidado com as crianças/adolescentes, autoestima, autonomia e temas pertinentes ao fortalecimento de vínculos fragilizados. Serão realizadas reuniões bimestrais específicas para discussão e reflexão sobre situações vivenciadas e interesses comuns e divulgação de outras políticas públicas presentes no território, inclusive com a participação do coordenador do CRAS de referência que terá a oportunidade de explanar detalhadamente sobre os serviços oferecidos. Vale mencionar que a OSC tem realizado esses encontros com flexibilização de horário para que todos participem, viabilizando o acesso à informação e a efetivação dos direitos que impactam no convívio familiar e comunitário, oferecendo aos usuários alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social. Considerando que a Política de assistência Social é considerada essencial para o atendimento à população em vulnerabilidade e risco social: nas situações adversas como

Calamidade Pública, estado de Emergência, Pandemia, entre outros, em que seja necessário a alteração da operacionalização, será possível a elaboração de estratégias de acordo com o contexto vivenciado, normativas municipais e diretrizes do órgão Gestor.

Diante das mudanças de horário proposto pela Educação, houve a necessidade de adequação por parte da OSC para receber os usuários inseridos no período Integral Escolar que acontecem da seguinte forma

Ensino Fundamental das 7hs às 14hs

Ensino Médio das 14.30hs as 21.30hs

Diante da atual situação o SCFVCA passará a atender da seguinte forma: Todos os educadores farão o horário das 9hs às 18hs, com divisão igual das turmas.

O atendimento ocorrerá em 4 períodos diferentes:

- ✓ **Turma da manhã: entram as 9hs até 11.45h (café da manhã e almoço)**
- ✓ **Turma da tarde: entram as 13hs até as 16hs (almoço e lanche da tarde)**
- ✓ **Turma do estendido Guia Lopes: entram as 14.30hs as 16.30hs (já almoçam na escola e recebem na POC o lanche das 16 hs)**
- ✓ **Turma estendido E E Carlos Gomes: entram as 16hs e saem as 18hs (já almoçam e lancham na escola, recebem na POC o lanche na entrada as 16hs).**

As reuniões de pais e Bate papo com Café serão alternadas bimestralmente. O bate Papo com Café tem o objetivo de trabalhar através de roda de conversa e até mesmo Palestras sobre temas pertinentes ao convívio familiar e o fortalecimento desses vínculos.

A execução do Serviço será planejada de forma coletiva contando com a participação ativa dos técnicos do Serviço, técnico de referência do CRAS, educadores sociais e usuários. O grau de interação com os usuários é concebido pela relação que se estabelece entre os executores e os atendidos.

ATIVIDADES INOVADORAS

I - Educação e saúde Bucal - SCFVC de 3 a 6 anos e SCFVCA de 6 a 15 anos

Esta Ação visa garantir a promoção e prevenção em saúde bucal dos nossos atendidos, considerando como parte integrante e indissociável da saúde geral.

II - Estratégias metodológicas a serem adotadas na atividade citada.

Sabemos que a educação é o ponto essencial de qualquer programa de saúde. Seus resultados são significativos, quando conseguem promover mudanças positivas no comportamento das pessoas. Avaliando que a infância é o período mais importante para o futuro da saúde bucal do indivíduo, através de parceria com profissionais da saúde de odontologia, mensal ou bimestralmente serão realizadas orientações e práticas de uma escovação e higienização correta, bem como dos perigos e desconfortos ocasionados em decorrência da falta desses hábitos. Serão usados materiais visuais e demonstrações praticas para melhor compreensão das crianças e adolescentes, bem como doação de escovas e creme dental.

III - Demonstrar o envolvimento dos usuários e trabalhadores dos SUAS do Serviço e/ou Programa no planejamento das atividades propostas

O contato com os profissionais e parceiros, inclusive nutricionista, será realizado pelas técnicas dos Serviços que no desenvolvimento desta ação, poderão avaliar e sugerir Temas relacionados a saúde bucal junto dos educadores sociais que participarão conjuntamente das atividades, e posteriormente na hora da escovação, possam orientar e direcionar a forma correta de fazer, visto que constantemente recebemos novos usuários nos dois Serviços.

IV - Demonstração dos impactos sociais esperados.

- Melhoria na qualidade de vida;
- Redução dos casos de cáries;
- Redução de ingestão de açúcar na alimentação;
- Conquista de hábitos saudáveis.

V - Demonstração dos indicadores.

- Grau de melhoria da saúde bucal;
 - Grau de melhoria da qualidade de vida das crianças, adolescentes e suas famílias, vistos que eles se tornam agentes multiplicadores das orientações recebidas.
-

I - Bem-estar solidário (corte de cabelo) – SCFVC de 3 a 6 anos e SCFVCA de 6 a 15 anos

A Ação será voltada a proporcionar o “Dia da Beleza” com cortes de cabelo, tranças e maquiagem para as famílias inseridas no Serviço.

II - Estratégias metodológicas a serem adotadas na atividade citada.

Através de parceria com profissionais da beleza, será realizado o Dia da Beleza com as crianças/adolescentes atendidos e algumas famílias que mostrarem interesse as famílias nesta ação, que será realizada uma vez em cada semestre.

III - Demonstrar o envolvimento dos usuários e trabalhadores dos SUAS do Serviço e/ou Programa no planejamento das atividades propostas.

As Técnica dos serviços, após avaliação junto a equipe e usuários serão responsáveis pelo contato com os profissionais e com as famílias em data propicia para que a Ação seja realizada e dessa forma de amenizar os custos das famílias que se encontram em vulnerabilidade social.

IV - Demonstração dos impactos sociais esperados.

- Realização pessoal, autoconfiança e resgate da autoestima,

V - Demonstração dos indicadores.

- Grau de melhoria do bem-estar e autoconfiança.
-

I - Despertando gerações SCFVCA de 6 a 15 anos

Esta Ação será voltada somente para os adolescentes do sexo masculino, diferente do “Absorvendo cuidado e afeto”. Visa proporcionar autoconhecimento, discutir temas relevantes da adolescência, relacionamentos, conscientização da importância da higiene pessoal, sexualidade e fortalecimento dos vínculos familiares.

II - Estratégias metodológicas a serem adotadas na atividade citada.

O projeto surgiu devido a necessidade de trabalhar temas relacionados as necessidades dos meninos; como por exemplo higiene pessoal, mudanças do corpo na adolescência, agressividade entre eles e no meio familiar. Percebe-se também que a maioria desses adolescentes não pensam em projeto de vida e nem alimentam expectativa para o futuro.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência é caracterizada como um período de crescimento e desenvolvimento humano, que ocorre entre os dez e os 19 anos. É uma etapa essencial para a construção da identidade e da individualidade, de modo a criar as condições necessárias para a construção do adulto independente. Serão abordados temas relacionados às necessidades apresentadas da faixa etária da adolescência. Os encontros serão mensais mediados pela técnica de psicologia que de acordo com a demanda apresentada trará novos profissionais para roda de conversa e palestras.

III - Demonstrar o envolvimento dos usuários e trabalhadores dos SUAS do Serviço e/ou Programa no planejamento das atividades propostas.

Durante os encontros, será possível identificar situações e demandas apresentadas pelos próprios adolescentes que junto com a equipe técnica fará o cronograma dos demais temas que poderão ser abordados, além dos que já apresentados na temática da ação inovadora. Para isso será realizada parceria com a Rede socioassistencial, setor privado e profissionais da saúde.

IV - Demonstração dos impactos sociais esperados.

- Redução da ocorrência de riscos à saúde e vulnerabilidade social;
- Melhoria na qualidade de vida e elevação da autoestima;
- Melhoria na qualidade de vida das famílias;
- Expectativa de um futuro melhor.

V - Demonstração dos indicadores.

- Grau de melhoria da qualidade de vida dos adolescentes e suas famílias;
- Grau de interesse em planejamento para o futuro;
- Possibilitar o rompimento do ciclo vicioso de vulnerabilidade.

I - Absorvendo Cuidado e Afeto - SCFVCA de 6 a 15 anos

A Ação visa atender as adolescentes do Serviço de Convivência que estão passando pelo período da Menarca (primeira menstruação), orientando sobre saúde e higiene da mulher, gravidez precoce, relacionamentos e autoconhecimento, prevenindo a evasão das adolescentes no Serviço nesse período, bem como orientar através de bate papos, recursos audiovisuais e palestras, sobre saúde e higiene da mulher.

Unidade I – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – e-mail - pocbauru@yahoo.com.br
Al. Gal. Alfredo Malan D'Angrogné, 2-147, Vila Dutra, Bauru/SP CEP 17057-390 tel. (14) 99152-4787

II - Estratégias metodológicas a serem adotadas na atividade citada.

Através de parcerias com o Setor Privado, profissionais da saúde, psicologia e mídias sociais, a OSC fará arrecadação de absorventes para serem fornecidos nos encontros. Semanalmente serão realizadas roda de conversas e orientações sobre higiene/saúde e gravidez precoce, otimizando a proteção e cuidado das participantes. Parte das famílias atendidas pela OSC vive em situação de pobreza e com dificuldades financeiras para aquisição dos absorventes comuns, muitas vezes fazem uso de pedaços de tecido por muito tempo para conter o ciclo menstrual, acarretando riscos à saúde da mulher. Outro fator a ser considerado, é que no período do ciclo menstrual, a frequência no Serviço é afetada pelo fato de que algumas adolescentes não se sentem seguras por não dispor de proteção adequada nesse período.

Segundo Ilza Monteiro, ginecologista e professora da UNICAMP, “Se o absorvente ou pano ficam no corpo por muito tempo, tornam-se um meio excelente de cultura para bactérias, o que pode causar infecções ginecológicas e até a progressão do quadro da vagina para o útero, trompas e cavidade abdominal, aumentando a gravidade do problema. O uso recomendado máximo é entre seis a oito horas, dependendo do fluxo. Depois, deve-se fazer a troca ou a lavagem com cuidado”.

III - Demonstrar o envolvimento dos usuários e trabalhadores dos SUAS do Serviço e/ou Programa no planejamento das atividades propostas.

Durante os encontros, será possível identificar situações e demandas apresentadas pelas próprias adolescentes que junto com a equipe técnica fará o cronograma dos demais temas que poderão ser abordados, além dos que já apresentados na temática da ação inovadora. Para isso será realizada parceria com a Rede socioassistencial, setor privado e profissionais da saúde.

IV - Demonstração dos impactos sociais esperados.

- Redução da ocorrência de riscos à saúde;
- Redução dos casos de gravidez precoce;
- Melhoria na qualidade de vida e elevação da autoestima;

- Conhecimento do próprio corpo.

V - Demonstração dos indicadores.

- Grau de melhoria da qualidade de vida dos adolescentes;
 - Diminuição da evasão no Serviço e na Escola durante período menstrual.
 -
-

I – Projeto Girassol SCFVCA de 6 a 15 anos

O projeto Girassol surgiu em um momento muito significativo com as adolescentes que participam do “Absorvendo Cuidado e Afeto”, no período em que foi trabalhado o Tema Transversal de Prevenção ao suicídio. Percebeu-se aumento do grau de vulnerabilidade relacional, emocional e familiar entre a maior parte delas.

II - Estratégias metodológicas a serem adotadas na atividade citada.

A Ação será voltada às adolescentes do sexo feminino, com o objetivo de proporcionar autoconhecimento, discutir temas relevantes da adolescência, compartilhar vivências e dificuldades e amenizar as vulnerabilidades e medos que afloraram durante a execução do projeto Absorvendo cuidado e afeto. Como já foi mencionado acima, nos dados da OMS, a adolescência é caracterizada como um período de crescimento e desenvolvimento humano, que ocorre entre os dez e os 19 anos, sendo uma etapa essencial para a construção da identidade e da individualidade, de modo a criar as condições necessárias para a construção do adulto independente», explica a especialista. Serão 04 encontros mensais, com Roda de conversa, Palestras com profissionais e dinâmicas.

III - Demonstrar o envolvimento dos usuários e trabalhadores dos SUAS do Serviço e/ou Programa no planejamento das atividades propostas.

O desenvolvimento destas ações será realizado com a equipe técnica do Serviço, Rede socioassistencial e profissionais de outras políticas públicas. Os temas abordados seguirão a direção e os resultados obtidos no último encontro, com avaliação dos profissionais envolvidos.

IV - Demonstração dos impactos sociais esperados.

- Redução da ocorrência de riscos à saúde mental, emocional, relacional e vulnerabilidade social e familiar;
- Redução de sentimentos de medo e pensamentos suicidas;
- Segurança para procurar ajuda quando necessário;
- Melhoria na qualidade de vida, autoconhecimento e elevação da autoestima.
- Rompimento dos relacionamentos tóxicos.

V - Demonstração dos indicadores.

- Grau de melhoria da qualidade de vida dos adolescentes e suas famílias.

I - Um novo Tempo, uma nova História SCFVCA de 6 a 15 anos.

Na realidade atual, a maioria dos adolescentes que vivem em vulnerabilidade social, seguem sem expectativas para o futuro. A maior parte deles possui sério déficit de aprendizado escolar, (ainda mais preocupantes pós Pandemia). Surge então a necessidade da formação de um grupo específico dos adolescentes que estão encerrando o ciclo de permanência na OSC, devido à idade. A Proposta é trabalhar de forma direcionada com os mesmos, através de ações específicas quanto ao autoconhecimento, gerando expectativa de vida sobre o futuro de cada um, haja vista que o adolescente geralmente tem dificuldade em romper e fazer novos laços, fazer escolhas e perceber que existe possibilidade de mudanças.

Diariamente, nos deparamos com adolescentes que chegam na OSC cansados e alguns sem perspectiva de futuro, querem apenas passar o tempo. As mídias sociais também são parte deste cenário, pois muitos perdem horas de sono por conta de longos períodos na madrugada diante do celular e parte das famílias não tem controle sobre isso. A mídia exhibe ocupações e estilos de vida como capazes de garantir sem qualquer esforço, sucesso profissional, retorno financeiro rápido e status social diferenciado e por outro lado, deixam de divulgar informações acerca de papéis profissionais de grande demanda e relevância para a qualidade de vida social.

II - Estratégias metodológicas a serem adotadas na atividade citada.

Diante da realidade e demanda apresentada, a técnica em psicologia pretende realizar encontros semanais com roda de conversa, palestra específicas com profissionais de diversas áreas, dinâmicas de grupo e visitas em escolas, faculdades e empresas, buscando despertar nesses adolescentes, novas perspectivas, projeções para o futuro e busca da autonomia de sua própria história.

III - Demonstrar o envolvimento dos usuários e trabalhadores dos SUAS do Serviço e/ou

Programa no planejamento das atividades propostas.

O desenvolvimento destas ações será realizado com a equipe técnica do Serviço, Rede socioassistencial e profissionais de outras políticas públicas. Os temas abordados seguirão a direção e os resultados obtidos no último encontro, com avaliação dos profissionais envolvidos.

IV - Demonstração dos impactos sociais esperados.

- Realização pessoal, crescimento, autoconfiança e resgate da autoestima;
- Promoção da segurança;
- Realização de projeto de vida;
- Abrir novos horizontes relacionados a estudos e escolha da profissão;
- Perspectiva do rompimento do ciclo de vulnerabilidade social, emocional e relacional;

- Rompimento de vínculos tóxicos;
- Assertividade para projeto de vida.

V - Demonstração dos indicadores.

- Grau de melhoria da condição de sociabilidade dos adolescentes
 - Grau de melhoria da qualidade de vida dos adolescentes e suas famílias
 - Grau de interesse em planejamento para o futuro;
 - Probabilidade do rompimento do ciclo vicioso de vulnerabilidade.
-

I - Meus quinze anos SCFVCA de 6 a 15 anos

Tendo em vista as diversas situações de vulnerabilidade e risco social em que estão inseridas, o Projeto “Meus 15 anos” vem promover o sonho de adolescentes que expressaram o desejo de ter uma festa de debutante, mas não tem condições financeiras para arcar com os custos. A proposta não tem a presunção de ser a resolução de todos os problemas sociais para essas adolescentes, porém, de trazer um momento único e especial, bem como a realização pessoal dos participantes, juntamente com os familiares mais próximos, promovendo situações de crescimento, autoconfiança e *autoestima*, bem como a preservação do respeito dos mesmos, para com a família e sociedade.

II - Estratégias metodológicas a serem adotadas na atividade citada.

A OSC tem a intenção de além de promover uma Festa de debutantes, também formalizar neste dia o encerramento de um ciclo, onde os adolescentes encerram suas atividades no Serviço. Será uma festa em local apropriado, onde os adolescentes estarão vestidos com trajes de gala, em que será

oferecido às famílias um jantar, bolo e docinhos, uma lembrança a cada adolescente e o momento da valsa que é o sonho da maioria dos nossos atendidos. A ação contará com parcerias e doações, sem nenhum custo aos participantes.

Por mais intenso que for o grau de vulnerabilidade social ou a disfuncionalidade familiar, sempre existe uma brecha onde se permite *intervir*, e porque não dizer, provocar e desbravar sentimentos de autoconfiança no ser humano quando acreditamos que de alguma forma podemos contribuir.

III - Demonstrar o envolvimento dos usuários e trabalhadores dos SUAS do Serviço e/ou Programa no planejamento das atividades propostas.

Partindo do pressuposto que o Projeto Meus 15 Anos será uma festa de debutante coletiva e beneficente, será planejada em conjunto com os adolescentes participantes, suas famílias, equipe técnica e de apoio do SCFVCA e parcerias da Comunidade, empresários, salão de beleza, lojas de alugueis de trajes finos e contatos para doações diversas para a realização da Festa.

IV - Demonstração dos impactos sociais esperados.

- Realização pessoal, crescimento, autoconfiança e resgate da autoestima,
- Promoção da segurança e bem-estar com sua própria beleza.

V - Demonstração dos indicadores.

- Grau de melhoria da condição de sociabilidade dos adolescentes
- Grau de melhoria da qualidade de vida dos adolescentes e suas famílias.

3.11. Impacto social esperado (indicadores / instrumentais)

O Serviço se utiliza dos instrumentais sugeridos no Padrão normativo para uma avaliação mais eficaz do trabalho realizado.

SCFVC 3 a 6 anos

IMPACTOS	INDICADORES	INSTRUMENTOS
Fortalecimento dos Vínculos familiares e comunitários	Índice de Famílias que possuem: - Relação de parentesco que traga uma dimensão afetiva e apoiadora no cotidiano, capaz de proteger os indivíduos e/ou grupos, - Relação com amigos e parcerias que represente fonte de afeto, valorização e realizações produtivas, - Relações de cidadania (que representem fontes de aprendizado, de diálogo e conquistas), - Relações com os profissionais da política de assistência social como fonte de referência de continuidade e amoralidade no enfrentamento das situações de vulnerabilidade. Grau de representatividade dos territórios como lugares de pertença à crianças e suas famílias	Observação Depoimentos Pesquisas individuais e coletivas Estudos de caso Visitas Relatórios de atendimentos Relatórios estatísticos Relatórios de atividades Listas de frequência Fichas de avaliação
Melhoria na qualidade de vida das famílias acompanhadas pelo SCFV Infância Protegida Ampliação do universo informacional, artístico e cultural	Nível de acesso a bens, serviços e programas socioassistenciais, Inserção, reinserção e permanência qualificada no sistema educacional, Nível de acesso às demais políticas públicas como saúde, cultura, esporte e lazer, dentre outras	

SCFVCA 6 a 15 anos

IMPACTOS	INDICADORES	INSTRUMENTOS
Fortalecimento dos Vínculos familiares e comunitários	Índice de Famílias que possuem: - Relação de parentesco que traga uma dimensão afetiva e apoiadora no cotidiano, capaz de proteger os indivíduos e/ou grupos, - Relação com amigos e parcerias que represente fonte de afeto, valorização e realizações produtivas, - Relações de cidadania (que representem fontes de aprendizado, de diálogo e conquistas), - Relações com os profissionais da política de assistência social como fonte de referência de continuidade e amoralidade no enfrentamento das situações de vulnerabilidade. Grau de representatividade dos territórios como lugares de pertença à crianças e suas famílias - Compreensão das temáticas e reflexões propostas durante os encontros, utilizando e compartilhando os conhecimentos construídos;	Observação Depoimentos Pesquisas individuais e coletivas Estudos de caso Visitas Relatórios de atendimentos Relatórios estatísticos Relatórios de atividades Listas de frequência Fichas de avaliação
Melhoria na qualidade de vida das famílias acompanhadas pelo SCFV	Nível de acesso a bens, serviços e programas socioassistenciais,	
Infância Protegida	Inserção, reinserção e permanência qualificada no sistema educacional,	

Ampliação do universo informacional, artístico e cultural	Nível de acesso às demais políticas públicas como saúde, cultura, esporte e lazer, dentre outras
Participação e Controle Social.	Nível de participação nos espaços de controle social como conselhos, conferências, fóruns, etc

3.12. Indicadores que aferirão as metas

SCFVC 3 a 6 anos e SCFVCA 6 a 15 anos

INDICADORES	INSTRUMENTAIS
Número de pessoas que acessaram o Serviço Índice de frequência dos usuários e famílias Grau de participação dos usuários e famílias Grau de satisfação dos usuários quanto ao atendimento Índice de evasão do Serviço	Encaminhamentos Lista Nominal dos usuários do Serviço Protocolos e Devolutivas Relatórios Visitas Outros

4 - CRONOGRAMA / PRAZO DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Criança 03 a 06 anos

ATIVIDADE	PRAZO DAS ATIVIDADES/MÊS											
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Relatório Participativo			X			X			X			X
Controle de freq. Crianças	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Planejamento e relatório mensal atividades	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reuniões de pais e responsáveis	X		X		X		X		X		X	
Integração com as famílias (quinzenal)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reunião de Planejamento e avaliação com Equipe	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Relatório anual de atividades												X
Pesquisa Avaliativa das atividades e gestão da OSC com usuários, famílias e funcionários.		X		X		X		X		X		X
Passeios			X		X	X			X	X		
Festas Comemorativas					X	X		X		X		X
Projeto Férias	X						X					X
Temas transversais		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Show de Talentos								X				

Aniversariantes do semestre						X						X
Apresentação Artística para famílias e Comunidade/ Ação social						X						X
Projeto “Bem-estar solidário” Dia da Beleza					X				X			
Projeto “ Saúde e higiene Bucal”		X		X		X		X		X		X

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Criança e Adolescente 06 a 15 anos

ATIVIDADE	PRAZO DAS ATIVIDADES/MÊS											
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Relatório Participativo			X			X			X			X
Controle de freq. Crianças/Adolescentes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Planejamento e relatório mensal atividades	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reuniões de pais e responsáveis		X		X		X		X		X		X
Bate papo com café com as famílias			X		X		X		X		X	
Festa dos aniversariantes (semestral)						X						X
Reunião de Planejamento e avaliação com Equipe	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Relatório anual de atividades												X
Pesquisa Avaliativa das atividades e gestão da OSC com usuários, famílias e funcionários.				X					X			

Passeios					X					X		
Festas Comemorativas					X	X		X		X		X
Projeto “Bem-estar solidário” Dia da Beleza					X				X			
Projeto Férias	X						X					X
Temas transversais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Projeto meus 15 anos									X			
Show de Talentos								X				
Festa dos aniversariantes (semestral)						X						X
Apresentação Artística para famílias e Comunidade												X
Projeto “Absorvendo Cuidado e Afeto” (Semanal)		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Projeto “Um Novo tempo, uma nova História” (Semanal)		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Projeto “Girassol” (Semanal)		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Projeto “ Saúde e higiene Bucal”		X		X		X		X		X		X
Projeto “Despertando Gerações”		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Projeto “ Dialogo e Construção” (grupo de mães)	X				X				X			



PEQUENOS OBREROS DE CURITIBA
ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL



SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E
FORTALECIMENTO DE VÍNCULO

PLANO DE APLICAÇÃO SCFVCA 2024

5 - PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS

5.1 - RECURSOS HUMANOS CONFORME PADRÃO NORMATIVO

FMAS: SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA CRIANÇA 03 A 06 ANOS.

Fonte de Recurso: Municipal		Encargos Sociais e Trabalhistas												Total Mensal	Total anual	
QT	Formação Profissional	Cargo	C/H	Regime Trabalhista	Salário	FGTS	IRRF	PIS	INSS	Benefícios Identificados e justificar	13º	Rescisão	Férias	Demais Encargos Identificados e justificar		
01	Superior Completo	Assistente Social	30H	CLT	2598,96	207,92	0,00	25,99	207,92	180,00	216,58	25,99	72,19	0,00	3.535,55	42.426,55
01	Superior Completo	Educador Social	40H	CLT	2.249,10	179,93	0,00	22,49	179,93	180,00	187,43	22,49	62,48	0,00	3.083,84	37.006,06

FMAS: SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE 06 A 15 ANOS.

Fonte de Recurso: Municipal		Encargos Sociais e Trabalhistas												Total anual		
QT	Formação Profissional	Cargo	C/H	Regime Trabalhista	Salário	FGTS	IRRF	PIS	INSS	Benefícios Identificados e justificar	13º	Rescisão	Férias	Demais Encargos Identificados e justificar	Total Mens	Total anual
01	Superior Completo	Assistente Social	30H	CLT	3.443,35	275,47	0,00	34,43	275,47	180,00	286,95	34,43	95,65	0,00	4.625,74	55.508,92



PEQUENOS OBREROS DE CURITIBA
ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL



SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E
FORTALECIMENTO DE VÍNCULO

01	Superior Completo	Psicóloga	30H	CLT	2.705,04	216,40	0,00	27,05	216,40	180,00	225,42	27,05	75,14	0,00	3.672,51	44.070,09
01	Ensino Médio completo	Educador Social	40H	CLT	2.249,10	179,93	0,00	22,49	179,93	180,00	187,43	22,49	62,48	0,00	3.083,84	37.006,06
01	Ensino Médio completo	Educador Social	40H	CLT	2.249,10	179,93	0,00	22,49	179,93	180,00	187,43	22,49	62,48	0,00	3.083,84	37.006,06
01	Ensino Médio completo	Educador Social	40H	CLT	2.249,10	179,93	0,00	22,49	179,93	180,00	187,43	22,49	62,48	0,00	3.083,84	37.006,06
01	Ensino Médio completo	Educador Social	40H	CLT	2.249,10	179,93	0,00	22,49	179,93	180,00	187,43	22,49	62,48	210,00	3.293,84	39.526,06
01	Superior Completo	Demanda Especifica	40H	CLT	2.249,10	179,93	0,00	22,49	179,93	180,00	187,43	22,49	62,48	0,00	3.083,84	37.006,06
01	Ensino Médio Completo	Auxiliar Administrativo	30H	CLT	1.686,67	134,93	0,00	16,87	134,93	180,00	140,56	16,87	46,85	210,00	2.567,68	30.812,16
01	Ensino Médio Completo	Cozinha	40H	CLT	1.970,90	157,67	0,00	19,71	157,67	180,00	164,24	19,71	54,75	0,00	2.724,64	32.695,73



PEQUENOS OBREROS DE CURUÇÁ
ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL



SCFV
SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E
FORTALECIMENTO DE VÍNCULO

01	Fundament al	Auxiliar de cozinha	40H	CLT	1.807,89	144,63	0,00	18,08	144,63	180,00	150,66	18,08	50,22	0,00	2.514,19	30.170,22
01	Ensino Fundament al	Auxiliar de Limpeza	40H	CLT	1.645,50	131,64	0,00	16,46	131,64	180,00	137,13	16,46	45,71	210,00	2.514,53	30.174,36
01	Ensino Fundament al	Auxiliar de Limpeza	40H	CLT	1.790,51	143,24	0,00	17,91	143,24	180,00	149,21	17,91	49,74	0,00	2.491,74	29.900,94
TOTAL					31.143,42	2.491,47	0,00	311,43	2.491,47	2.520,00	2.595,28	311,43	865,09	630,00	43.369,61	520.315,31

Observações:

- Os Benefícios lançados são referentes a vale refeição, cesta básica de acordo com a convenção sindical coletiva.
- Demais encargos são referentes a vale transporte.
- Salário+ biênio
- 1/3 Abono férias
- 13º Salário +IRRF/INSS+FGTS

5.2- DESPESAS DE CUSTEIO - SERVIÇOS DE TERCEIROS

Fonte de Recurso: Municipal

Detalhamento unitário da natureza da despesa	Custo Mensal	Custo Total
Profissionais autônomos	1.000,00	\$ 12.000,00
alarmes e monitoramento (instalação e Serviço de vigilância)	\$ 120,00	\$ 1.440,00

Unidade I – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – e-mail - pocbauro@yahoo.com.br
Al. Gal. Alfredo Malan D'Angrogne, 2-147, Vila Dutra, Bauru/SP CEP 17057-390 tel. (14) 99152-4787



PEQUENOS OBREIROS DE CURUÇÁ
ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL



SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E
FORTALECIMENTO DE VÍNCULO

recarga de extintores	0	0
Pequenos reparos	\$ 100,00	1.200,00
Serviços de água e esgoto	\$ 200,00	\$ 2.400,00
Fornecimento de Energia	\$ 600,00	\$ 7.200,00
Fornecimento de gás	\$ 250,00	\$ 3.000,00
Internet e provedores	\$ 160,00	\$ 1.920,00
telefonias	\$ 160,00	\$ 1.920,00
Taxas administrativas	\$ 1.178,00	\$ 14.136,00
manutenção dos veículos	\$ 170,00	\$ 2.040,00
Seguros (veículo e imóvel e fiança)	\$ 800,00	\$ 9.600,00
TOTAL	\$ 4.738,00	\$ 56.856,00



PEQUENOS OBREROS DE CURITIBA
ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL



SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E
FORTALECIMENTO DE VÍNCULO

5.3 - DESPESAS DE CUSTEIO - MATERIAL DE CONSUMO

Fonte de Recurso: Municipal		
Detalhamento unitário da natureza da despesa	Custo Mensal	Custo Total
Materiais de higiene e limpeza em geral	286,66	\$ 3.439,92
Materiais de escritório em geral	150,00	\$ 1.800,00
Materiais pedagógicos em geral	192,66	\$ 2.312,92
Gêneros alimentícios	\$ 9.782,69	\$ 117.392,24
Atividades extras (Serviço de Buffet Projeto Meus 15 anos)	\$ 250,00	\$ 3.000,00
Materiais desportivos	\$ 200,00	\$ 2.400,00
Materiais descartáveis	\$ 400,00	\$ 4.800,00
Combustível e lubrificantes	\$ 400,00	\$ 4.800,00
TOTAL	\$ 11.662,01	\$ 139.944,08



PEQUENOS OBREROS DE CURUÇÁ
ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL



SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E
FORTALECIMENTO DE VÍNCULO

6 - CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

6.1 - RECURSOS HUMANOS

Concedente - Fonte Municipal

1ª Parcela	2ª Parcela	3ª Parcela	4ª Parcela	5ª Parcela	6ª Parcela	7ª Parcela	8ª Parcela	9ª Parcela	10ª Parcela	11ª Parcela	12ª Parcela
43.359,61	43.359,61	43.359,61	43.359,61	43.359,61	43.359,61	43.359,61	43.359,61	43.359,61	43.359,61	43.359,61	43.359,61

6.2 - DESPESAS DE CUSTEIO - SERVIÇOS DE TERCEIROS

Concedente - Fonte Municipal

1ª Parcela	2ª Parcela	3ª Parcela	4ª Parcela	5ª Parcela	6ª Parcela	7ª Parcela	8ª Parcela	9ª Parcela	10ª Parcela	11ª Parcela	12ª Parcela
4.738,00	4.738,00	4.738,00	4.738,00	4.738,00	4.738,00	4.738,00	4.738,00	4.738,00	4.738,00	4.738,00	4.738,00

6.3 - DESPESAS DE CUSTEIO - MATERIAL DE CONSUMO

Concedente - Fonte Municipal

1ª Parcela	2ª Parcela	3ª Parcela	4ª Parcela	5ª Parcela	6ª Parcela	7ª Parcela	8ª Parcela	9ª Parcela	10ª Parcela	11ª Parcela	12ª Parcela
11.662,01	11.662,01	11.662,01	11.662,01	11.662,01	11.662,01	11.662,01	11.662,01	11.662,01	11.662,01	11.662,01	11.662,01



PEQUENOS OBREROS DE CURITIBA
ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL



SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E
FORTALECIMENTO DE VÍNCULO

CRONOGRAMA DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

Atividade	Trimestre	Maio			Janeiro	ANUAL
		Janeiro a Abril	10/05/2024	Setembro		
PRESTAÇÃO DE CONTAS	Maio a Agosto			10/09/2024		
	Setembro a Dezembro				10/01/2025	
	Anual					20/01/2025

Bauru, 06 de dezembro 2023.

Lilitane da Silva Limão Losnak
Presidente

Mary A. Alvares Falsetti
Assistente Social
CRESS: 55845

Mary A. A. Falsetti
responsável técnico